



VALORES DE ECO-EFICIÊNCIA PRODUTIVA: QUALIDADE AMBIENTAL E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA

Dr.Eng. Eduardo Miguel Talmasky-Universidade do Estado de Santa Catarina, Departamento de Tecnologia Industrial, Santa Catarina, Brasil, email: edumital@gmail.com

PhD. Joaquim Borges Gouveia- Universidade de Aveiro, Departamento de Economia e Gestão Industrial, Aveiro, Portugal, email: bgouveia@ua.pt

INTRODUÇÃO

A sociedade globalizada assiste a uma mudança paradigmática cujo cenário é de complexidade e incerteza, isto é desenvolvimento econômico com sustentabilidade. Esta situação envolve sua própria existência como espécie humana, observando-se que as mudanças necessárias a sustentabilidade só irão ocorrer frente a novos comportamentos organizacionais e novos processos sociais.

Neste contexto a interdisciplinaridade surge como alternativa na produção de conhecimentos, para explicar fenômenos complexos e interdependentes, como os problemas ambientais. Mais do que considerar a interdisciplinaridade como princípio de organização do trabalho científico, o que afirma Epstein (2003) é: “*a necessidade real de encontrar novas explicações para as quais, disciplinas isoladamente são insuficientes*”.

A partir deste cenário surge espaço para discutir a Gestão da produção “*ecoeficiente*”, de forma a promover o desenvolvimento de pesquisas sobre qualidade ambiental e inovação tecnológica, entrelaçando a incorporação de tecnologias limpas e sustentáveis no setor produtivo e de serviços.

O desafio a ser vencido consiste no estabelecimento de um modelo produtivo voltado para o uso sustentável dos recursos naturais, abandonando-se o modelo atual, que se baseia no completo domínio, domesticação e conversão dos ecossistemas. Percebe-se assim, que o sucesso das organizações depende da eficiência e da eficácia com que o conhecimento tecno-científico é produzido, transferido, difundido e incorporado aos produtos e serviços com características sócio-ambientais.

Contudo, a maior parte da literatura consultada para a elaboração deste trabalho, considera que, a reavaliação dos processos tecno-mercadológicos deve procurar sintonia com a nova postura para o terceiro milênio: diminuição da agressão ao meio ambiente, que passa a receber o nome de Desenvolvimento Sustentável, caracterizado como a busca pelo atendimento das necessidades da geração atual sem comprometer o direito das futuras gerações.

OBJETIVOS

O presente trabalho propõe uma discussão acerca das novas demandas socioambientais emergentes da sociedade organizada, conceituando a ecoeficiência produtiva como forma de aliar produtividade com sustentabilidade, em seu sentido mais amplo.

MATERIAL E MÉTODOS

A abordagem metodológica utilizada neste trabalho caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, de caráter exploratório (LAKATOS & MARCONDES, 2006). Enquanto aos procedimentos técnicos caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica, visto que o referencial teórico foi desenvolvido a partir de diversas fontes como artigos publicados em bibliografias, revistas, periódicos e sites especializados da internet (SILVA, 2005).

RESULTADOS

Sem sombra de dúvidas que o mito do progresso ilimitado, base de nossa civilização, que pressupunha necessariamente um amanhã melhor do que hoje, desmoronou-se. Assim, está conjuntura tem implicações que conduzem, à procura de novas teorias e práticas que alberguem de forma adequada às novas exigências sócio-econômicas.

DISCUSSÃO

A ação depredadora dos recursos naturais, acompanhada da poluição gerada pelo sistema produtivo e as formas culturais do homem “*globalizado*”, mostram efeitos visíveis de degradação. Esta situação tornou-se alvo de debates na sociedade organizada. Nessa linha de pensamento o desenvolvimento sustentável sugere uma significativa ligação entre eficiência dos recursos (que leva a produtividade e lucratividade) e responsabilidade socioambiental.

CONCLUSÃO

Se durante muitos anos, a mão-de-obra e o capital foram considerados os únicos fatores diretamente ligados ao crescimento econômico, nos dias de hoje, o principal agente de mudanças no mundo corporativo é da inovação tecnológica. Nesse contexto, a incorporação da “*ecoeficiência produtiva*” consiste no estabelecimento de um modelo produtivo voltado para o uso sustentável dos recursos naturais, abandonando-se o modelo atual, que se baseia no completo domínio, domesticação e conversão dos ecossistemas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BATISTA, W.B. *Desenvolvimento e a Ideologia da Sustentabilidade*. 4º Congresso Internacional de pesquisa em Design. RJ: Anais, 2007.

CEBDS-Centro empresarial brasileiro para o desenvolvimento sustentável. *Guia de Produção mais Limpa: Faça Você Mesmo*. Disponível em: <http://www.pmaisl.com.br>. Acesso em Fevereiro de 2012.

COLTRO, L. (org). *A Avaliação do Ciclo de Vida como Instrumento de Gestão*. Campinas: CETEA/ITAL, 2007.

EPSTEIN, I. *Teoria da informação*. 4º Ed. São Paulo: Ática, 2003.

LAKATOS, E.&MARCONDES. *Técnicas de pesquisa*. 6ª Ed. São Paulo: Ed. Atlas, 2006.

MATTOS, J.R.L.; GUIMARÃES, L.S. *Gestão da Tecnologia e Inovação: Uma abordagem prática*. São Paulo: Ed. Saraiva, 2005.

PORTILHO, F. *Sustentabilidade Ambiental Consumo e Cidadania*. São Paulo: Ed. Cortez, 2005.

REIS, D. R. *Gestão da Inovação Tecnológica*. Manole, Barueri, 2004.

ROBLES, J. & BONELLI, V. *Gestão da Qualidade e do Meio Ambiente: Enfoque Econômico, Financeiro e*

Patrimonial. São Paulo: Ed. Atlas, 2006.

ROZENFELD, H. *Gestão do Ciclo de Vida de Produtos Inovadores e Sustentáveis*. ANAIS, ENEGEP, 2009.

SILVA, M.A. *Métodos e Técnicas de Pesquisa*. Curitiba: Ed. Ibpe, 2005.

WBCSD-World Business Council for Sustainable Development. ANAIS. Disponível em <http://www.wbcsd.org>. Acesso em Janeiro de 2012.

Agradecimento

Ao Professor Catedrático Joaquim Borges Gouveia pela contribuição ao desenvolvimento deste trabalho.